

# PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NA PROMOÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS: MEMÓRIA, CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS

Maria Ignez Lima Pedroso

Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista / São José do Rio Preto (UNESP)  
mi.lima@terra.com.br

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar como as práticas de letramentos atuam na preservação de memórias utilizadas na construção e na ressignificação de sentidos atribuídos por idosos participantes de um grupo de educação em saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Votuporanga (SP). Fundamenta-se na concepção bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN, 2000) e toma por base os estudos sobre os letramentos realizados por Street (1994; 2014), por Tfouni (1994), bem como a concepção de escrita defendida por Corrêa (2004). O material analisado é composto por textos escritos produzidos pelos idosos em três atividades de produção textual discursivo-textuais previamente programadas como partes importantes dos eventos de letramentos (HEATH, 1982 apud STREET, 2014) que geraram o material desta pesquisa. Os resultados obtidos permitem concluir que a constituição da autoria se dá no trabalho de construção e de ressignificação de sentidos, favorecendo a reflexão sobre a qualidade de vida dos idosos na comunidade.

**Palavras-chave:** letramento, escrita, autoria, saúde, idoso.

## ABSTRACT

This research article aims to investigate how oral and written literacy practices work in preservation of memories used in construction and reframing of senses assigned by elderly participants of an education health group of the Health Department in Votuporanga, SP. It is based on the language conception of Bakhtin's (BAKHTIN, 2000) and the studies of the literacies of Street (1994; 2014) and Tfouni (1994), as well as the conception of writing defended by Correa (2004). The analyzed texts were written by elders in three writing activities, previously planned as important parts of the literacy events (HEATH, 1982 apud STREET, 2014), these activities created this research material. The results show that the establishment of authorship is taken in the construction and the resignification of meanings, encouraging reflection about life quality of elderly people in this community.

**Keywords:** literacy, writing, authorship, health, elderly people.

## Introdução

No mundo todo se observa o crescimento da população idosa. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa população crescerá significativamente com previsão de chegar a dois bilhões de idosos no mundo até o ano de 2050.

No Brasil, segundo a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios*, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em abril de 2018, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Ainda, de acordo com a pesquisa, em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Esses dados são significativos, sobretudo para o Ministério da Saúde, que, desde o ano de 2006, instituiu o Programa Saúde do Idoso nas políticas de Saúde Pública do país. O aumento da expectativa de vida representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, água encanada, esgoto, aumento da escolaridade, da renda, entre outros determinantes sociais.

Desse modo, na saúde pública brasileira, há necessidade da realização de atividades em grupo destinadas à população idosa, visando ao seu bem-estar e à

qualidade de vida. Principalmente, após a instituição no país, no ano de 2003, do Estatuto do Idoso, que garante a efetivação da cidadania aos idosos, tornaram-se imprescindíveis os empreendimentos que devem ser considerados na Atenção Primária à Saúde pelas Unidades Básicas de Saúde em todo território nacional.

Com relação às pesquisas realizadas nas áreas da Educação, da Saúde, assim como na área da Linguística Aplicada com relação à temática “letramento e idosos”, elas ainda são poucas. Contudo, alguns autores, dentre eles, Santos (2009) e Massi (2010), já abordaram o tema em seus estudos, apontando para a necessidade de ampliar a compreensão sobre os impactos das práticas de leitura e de escrita nos contextos da Educação, da Saúde e da Gerontologia.

Votuporanga, município brasileiro que se situa no noroeste do estado de São Paulo, apresenta uma completa e estruturada rede de saúde para atender toda a região e é referência nacional em gestão da saúde. A cidade foi fundada em oito de agosto de 1937 e, atualmente, possui 90.432 habitantes. O índice de envelhecimento da população, em 2018, numa escala de densidade demográfica que vai de 0 a 240, é 112, 88%, sendo 17,80% o percentual atual de pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais, segundo dados disponibilizados pela Fundação SEADE (Cf. <<https://www.seade.gov.br>>).

A partir de 2010, diversos Grupos de Educação em Saúde foram criados pela Secretaria Municipal da Saúde, dentre eles, um grupo implantado no início de 2015, destinado às Práticas de Letramentos para a Promoção à Saúde do Idoso, cujas atividades semanais realizam-se em um dos Consultórios Municipais de Saúde do município.

Esta pesquisa foi realizada com os participantes desse grupo de idosos com o objetivo de investigar como os usos de atividades linguístico-discursivas, vistas como práticas de letramentos, atuam na memória, na construção/ressignificação de sentidos e

na constituição da autoria observada em textos escritos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, inclusive em seus textos autobiográficos, que propiciaram também o resgate de memórias do patrimônio cultural comum, contribuindo para a satisfatória qualidade de vida, na medida em que cada um podia integrar-se à comunidade na qualidade de testemunha e crítico daquele patrimônio.

## 1. Fundamentação teórica

Em seu livro “Memória e Sociedade: lembranças de velhos” (1994), a escritora Ecléa Bosi estabelece, poeticamente, semelhanças das lembranças de velhos com o conceito de fortuna crítica, isto é, relaciona essas lembranças a um acúmulo de bens simbólicos que têm o poder de determinar o curso dos acontecimentos em uma vida. Levamos em consideração, em particular, o valor cultural e crítico das lembranças de velhos, o que norteou o trabalho desenvolvido com os idosos.

Nesta pesquisa, fundamentamo-nos na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000), particularmente, no que se refere à relação do autor com o herói, bem como nos estudos realizados por Tfouni (1994) relacionados ao princípio de autoria observado nas diversas práticas orais e escritas de letramentos, nos estudos de Street (1994; 2014) sobre os letramentos e na concepção de escrita defendida por Corrêa (2004).

O autor e o herói são categorias discursivas concebidas em sua relação dialógica no todo de uma obra. Para Bakhtin (2000, p. 32), “o depositário da tensão exercida de um todo acabado, o todo do herói e o todo da obra”. Por princípio, o herói não pode viver dele próprio. Assim, a consciência atuante do herói é concedida por meio da consciência

do autor que lhe fornece o acabamento com o excedente de sua visão. Portanto, a força organizadora de uma obra, de acordo com Bakhtin, é a categoria de valores que o autor estabelece com o outro (herói), uma relação enriquecida pelo excedente de valores inerentes à visão exotópica que tem desse outro. Desse modo, é a relação criadora do autor com o herói que determina o desígnio artístico fundamental que se efetua com base no material que é a palavra no todo de uma obra literária.

Ainda com relação às questões vinculadas ao autor, mais precisamente, ao princípio de autoria, também, com base em estudos da Análise do Discurso, o autor é conceituado por Tfouni (1994, p. 56): “Aquele que estrutura seu discurso (oral ou escrito) de acordo com um princípio organizador contraditório, porém necessário e desejável”.

A autora explicita essa conceituação, considerando que o autor deve

(...) adotar uma ‘posição de auto-reflexibilidade crítica no processo de produção de seu discurso, algo mais ou menos se o interdiscurso tomasse o lugar proeminentemente dado ao intradiscurso, fato este que provocaria, no próprio texto, um retorno constante à forma como aquele sentido está sendo produzido, sem que isso impeça que ele seja constantemente produzido’ (TFOUNI, 1992 apud TFOUNI, 1994, p. 56).

Para Tfouni, o princípio de autoria é a principal característica do discurso letrado que pode ser observado tanto no discurso escrito, quanto no discurso oral penetrado pela escrita. Dessa maneira, insere os seus estudos sobre o letramento em uma perspectiva histórica, de acordo com o modelo ideológico de Brian Street (1994), que situa as múltiplas práticas de letramentos no contexto do poder, da ideologia e da noção antropológica de “pessoalidade”, uma vez que os usos dessas práticas orais e escritas de letramentos estão relacionados com contextos culturais específicos, portanto, não sendo vistas simplesmente como tecnologias neutras ou apenas como habilidades cognitivas.

Nessa mesma visão sócio-histórica da linguagem, fundamenta-se Corrêa (2004) na defesa da concepção do modo heterogêneo de constituição da escrita. Em seu estudo, o autor recusa uma visão puramente formal da escrita, que encara os textos como produtos e com atenção exclusiva ao material gráfico que lhe serve como base semiótica, para tratá-la em sua constituição heterogênea, ou seja, em seu processo de produção, como um modo de enunciação que privilegia a relação sujeito/linguagem, aproximando-se das ideias de Street e de Tfouni. Corrêa (2004, p. 2) assume que “os fatos linguísticos do falado/escrito são práticas sociais e estão ligados às práticas orais/letradas”.

Portanto, assumimos com Corrêa (2004) a fala e a escrita em sua relação dialógica como modos de enunciação e práticas histórico-sociais vinculadas, respectivamente, ao letramento e à oralidade, em consonância com a proposta do modelo ideológico de letramento proposto por Street (1994).

As narrativas visuais, tipo de produção que também integra o material analisado neste trabalho, são compreendidas aqui como gêneros discursivos multimodais<sup>i</sup> nos quais as relações dialógicas entre linguagem verbal e linguagem imagética apresentam finalidades comunicativas e educativas de expressão da cultura, possibilitando interações sociais que, além de contribuírem para manter viva a memória da sociedade, também se constituem em suportes significativos pelos quais conhecimentos são apreendidos, compartilhados e transformados.

## 2. Material e metodologia

O material foi obtido com participantes do Grupo de Promoção à Saúde do Idoso, Grupo “Eternos Aprendizes”, coordenado por uma fonoaudióloga do Núcleo de Apoio à

Saúde da Família (NASF), auxiliada por um agente de saúde do Consultório Municipal Dr. Gumerindo Hernandes Morales, no bairro São João, em Votuporanga. É composto por 15 (quinze) mulheres, na faixa etária entre 60 e 73 anos de idade, que residem no bairro mencionado. São pertencentes às classes média e baixa, predominantemente da raça branca, casadas, católica e já aposentadas. A maioria possui nível médio de escolaridade. Há também três mulheres pardas e, uma, descendente de japoneses. Há também algumas evangélicas e uma espírita. Algumas integrantes não frequentaram escolas e, outras, cursaram apenas o Ensino Fundamental I.

O material é composto pelos textos escritos por onze idosas, oriundos da realização de uma atividade linguístico-discursiva que lhes foi proposta, no primeiro semestre de 2015, pela Coordenadora do Grupo. Essa atividade, que introduziu para o grupo uma *prática de letramento*<sup>ii</sup>, consistiu na produção oral e escrita de narrativas visuais relacionadas às diversas cenas bucólicas que foram mostradas para cada uma das duplas de idosas, formadas para que escrevessem os textos, a partir daquelas imagens.

Posteriormente, já tendo em vista a produção de um livro, foi proposto a cada uma dessas onze idosas que escrevessem, dessa vez, individualmente, um relato autobiográfico com o que desejassem expressar sobre a sua história de vida. O livro foi concluído e impresso em dezembro de 2015. Uma versão digital foi disponibilizada no Portal da Prefeitura Municipal de Votuporanga, no *site* do NASF, no seguinte endereço: <<http://www.votuporanga.sp.gov.br/n/publicacao/?x=saude&p=201510814730-atividades-coletivas-desenvolvidas-pelo-nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf-1-setor-sul-de-votuporanga-sp>>.

Por fim, já contando com a adesão do Grupo na produção do livro e visando ao incentivo de reflexões sobre os usos da linguagem oral e da linguagem escrita em suas

vidas, foram-lhe entregues formulários (enquete para fins didáticos) com seis questões discursivas para serem respondidas, individualmente e por escrito.

Desse modo, o *corpus* desta pesquisa foi selecionado dos diversos textos escritos para as práticas de letramentos acima descritas, sendo constituído por fragmentos de enunciados escritos de três gêneros discursivos, a saber:

- a) narrativa visual;
- b) relato autobiográfico;
- c) enquete (para fins didáticos).

### 3. Análises

Para as análises qualitativas que realizamos, tomamos por base os estudos de Ginzburg (1989) sobre o paradigma indiciário. Desse modo, observamos, conforme Corrêa (2004), por meio de pistas linguístico-discursivas, o trânsito dos escreventes por práticas faladas e escritas, que manifestassem a circulação desses sujeitos por práticas de letramentos que contribuíssem com indicações da constituição de um autor. Passamos a apresentá-las a seguir.

#### A) Análises dos exemplos do gênero discursivo-textual narrativa visual

Nos exemplos de narrativas visuais que compõem a proposta, constata-se que, no primeiro deles, as imagens evocam, antes de tudo, para as autoras, conhecimentos geográficos e culturais relacionados ao Brasil. Desse modo, o rio representado na gravura é associado ao Rio São Francisco. No texto produzido pela dupla, o rio é o tema central da narrativa, o que justifica o título dado pelas autoras: “Rio São Francisco”. Nesta produção,



observamos a presença dos principais elementos constituintes de uma narrativa, tais como: a orientação, que dá referências do local, da cena e das pessoas envolvidas, bem como a apresentação de um enredo com resultado. As autoras atentaram para diversos detalhes descritos na gravura, deixando rastros linguístico-discursivos na escrita que comprovam as significativas interações que realizaram entre a linguagem imagética e a linguagem verbal como podemos constatar no fragmento do exemplo descrito a seguir:

Figura 1 – Quadro *Dois pescadores*, de Fernando Queiroz (2006)



Fonte: Disponível em: <<http://artebrasileira.blogspot.com/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

(1) Chegando lá admiram a beleza de sua paisagem, com um casebre aconchegante em sua imagem e belos barcos.

Como se pode observar, o uso da palavra “imagem” causa alguma estranheza ao leitor. Fica a impressão de que falta algo ao leitor, algo que o escrevente vê, como se o

primeiro apontasse para a situação em que a paisagem vista contivesse um casebre como parte, de tal modo que aquela falta só se resolveria caso o leitor dividisse o mesmo espaço do escrevente ou se o leitor dispusesse, como o escrevente, de uma gravura sobre a qual se discorresse. Em outras palavras, a vinculação da narrativa escrita ao ritual de sua produção acaba por deixar, no texto escrito, um rastro da relação dialógica entre o gênero escrito produzido e a gravura, que funciona como um referencial em torno do qual a pesquisadora e os sujeitos pesquisados interagem, num duplo acordo, quanto à inserção em uma memória cultural e discursiva.

Figura 2 – Quadro *Picnic*, de Vladimir Gusev



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/417357090450141384/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

No exemplo (2), temos o seguinte fragmento referente à figura acima descrita:

(2) Nossa irmã mais velha gosta de ler bons livros, ouvir o barulho do vento que balança as folhas das árvores, ama ouvir o canto dos passarinhos e admira a beleza das flores. (...) Como era bom esse tempo.

Nos fragmentos acima exemplificados, sublinhamos os rastros deixados pela escrevente no texto. As autoras manifestaram estarem atentas aos principais elementos constitutivos da narrativa, assim como evidenciaram grande envolvimento com a atividade realizada, principalmente a responsável pela escrita do texto que parece ter vivenciado, momentaneamente, a história narrada ao utilizar em um dos enunciados o tempo verbal do verbo “gostar” no presente do indicativo. Percebemos também, no final da narrativa, ao invés do uso do marcador discursivo “aquele” para se referir a um tempo longínquo, utiliza o marcador “esse” que remete a uma temporalidade mais próxima à atual. Constata-se como as autoras contrapõem e associam memórias, ao tematizarem, mesmo que idealizando-as, em diferentes vivências.

## **B) Análises dos exemplos de relato autobiográfico**

Nas análises dos relatos autobiográficos produzidos, nos dois primeiros exemplos, comprovamos a posição de valor do “outro” em sua autoridade e alteridade manifestada na visão exotópica das autoras no que se refere à relação autor/herói que constroem em seus percursos de autoria. Eis os exemplos (3) e (4):

(3) M. R. F. filha de A. R. e V. C. R., nasceu em Colônia Paulista.

(4) C. M., nasceu no dia 03 de agosto de 1959 em Parizi/SP.

As pistas linguístico-discursivas que evidenciam esse fato são os usos enunciativos de vírgulas colocadas entre o sujeito e o verbo, considerados indevidos pelas normas de pontuação. Contudo, se analisados sob um ponto de vista discursivo (Cf. ESVAEL, 2005), manifestam o trabalho do sujeito em sua relação com a linguagem, uma vez que ao utilizarem as vírgulas logo após os seus nomes manifestam a intenção de destacar suas identidades, ou seja, de apresentar de modo destacado suas identidades para um “outro”. Ainda que o uso da vírgula, no fragmento exemplificado (3), possa também ser compreendido com a função gramatical de apóstrofe, nesse caso, faltando apenas a adição de outra vírgula anteriormente à palavra “filha” e manifestando o conhecimento da escrevente com relação à gramática normativa, ainda assim, consideramos significativa a função enunciativa dessa vírgula, conforme já explicitado anteriormente. Também nos chamaram a atenção os usos do verbo “nascer”. Ao invés de conjugá-lo na primeira pessoa do singular do modo indicativo no pretérito perfeito: nasci, utilizam a conjugação na terceira pessoa do singular do pretérito: nasceu, como se nesse momento de suas escritas estivessem explicitando informações não de si próprias, mas, sim, de um “outro” instalado na memória coletiva dessas autoras e explicitado em seus discursos na voz de uma terceira pessoa.

De fato, de acordo com Bakhtin, na autobiografia o autor se situa muito próximo de seu herói. Bakhtin (2000, p. 168-169) salienta: “o herói e o narrador são intercambiáveis”. Desse modo, pela alteridade, ou seja, pela relação estabelecida com o Outro, uma orientação discursiva é conferida ao narrador.

Ainda, segundo Bakhtin:

É com a condição de participar dos valores do mundo dos outros que uma objetivação biográfica pessoal poderá ter autoridade e ser produtiva, poderá fazer com que a posição do outro em mim – desse outro que é o possível autor da minha vida – se consolide e escape ao aleatório, poderá fazer com que a base da minha própria exotopia se consolide (BAKHTIN, 2000, p. 169).

No exemplo seguinte, exemplo (5), descrito adiante, constatamos a presença de outra forma de sentido característica desse gênero discursivo, conforme Bakhtin (2000, p. 154): a instrospecção-confissão.

De acordo com o autor,

o princípio construtivo dessa forma deve-se precisamente ao fato de ser uma auto-objetivação da qual o outro, com sua abordagem específica, privilegiada, é excluído; apenas a relação pura de um eu consigo mesmo pode ser o princípio organizador do discurso (BAKHTIN, 2000, p. 156).

Em seu relato autobiográfico, que é encerrado pelo enunciado exemplificado a seguir, temos:

(5) E que Deus ilumine o meu caminho e o da minha família.

Essa escrevente se identifica por meio de sua relação conjugal, revelando o seu nome e logo a seguir o de seu esposo, trazendo à tona momentos de sua história de vida somente a partir do seu casamento, do nascimento de seus filhos e de seus netos, acontecimentos que parecem fornecer os sentidos primordiais para a sua vida. Assim, como um discurso de valores dirigido primeiramente a ela própria, no final, esse extremo introspectivo é contrabalançado por outro extremo constituído pela confissão-súplica



dirigida para fora da própria pessoa, dirigida a Deus, em um tom de súplica, conforme pudemos observar no fragmento exemplificado anteriormente.

### **C) Análises dos exemplos enquete (para fins didáticos)**

Nos exemplos que se referem às respostas dadas pelas escreventes às questões do gênero discursivo pergunta/resposta, isto é, às seis questões descritas em um formulário entregue às idosas, na resposta dada à questão nº 2, especificada adiante, comprovamos em diversos pontos de suas produções discursivo-textuais, conforme Corrêa (2004, p. 10-11): “o modo heterogêneo de constituição da escrita”, sobretudo, pela circulação do escrevente por dois dos três eixos metodológicos propostos por esse autor com relação ao imaginário sobre a escrita. Dos três eixos: a) o da representação que o escrevente faz da gênese da escrita; b) o da representação que o escrevente faz da escrita institucionalizada; c) o da dialogia com o já-falado/escrito, as escreventes circulam preferencialmente pelos primeiro e terceiro eixos. Os exemplos evidenciam, portanto, como tendência mais geral, o diálogo das escreventes com a representação que elas fazem do falado (primeiro eixo), diálogo produzido segundo a relação com o já-falado (prevista pelo terceiro eixo). Essas proposições de Corrêa nos remetem às múltiplas práticas orais e letradas dos letramentos consideradas por Street (1994; 2014) e por Tfouni (1994), que defendem o modelo ideológico de letramento, o qual reconhece a pluralidade de letramentos como práticas sócio-históricas em que diversos modos de representações dos usos e dos significados de ler e escrever podem ser observados tanto na oralidade, quanto na escrita.

De acordo com Tfouni,

(...) o letramento pode atuar indiretamente, e influenciar até mesmo culturas e indivíduos que não dominam a escrita. Este movimento mostra que o letramento é um processo mais amplo do que a alfabetização, mas que está intimamente relacionado com a existência e influência de um código escrito (TFOUNI 1994, p. 54).

Abaixo, apresentamos o enunciado da questão nº 2 e as respostas dadas por essas escreventes à questão, caracterizando os exemplos finais da análise. Nessas respostas, buscamos compreender os diversos sentidos e representações que, a nosso ver, orientam a circulação dessas escreventes pelo imaginário sobre a escrita nas práticas de letramentos compartilhadas tanto na oralidade, quanto na escrita.

#### Questão nº 2

Quais eram os significados da linguagem oral e da linguagem escrita em sua vida antes de participar das atividades realizadas nesse Grupo? Eles permanecem os mesmos ou foram modificados após a sua participação nas atividades linguístico-discursivas desenvolvidas no decorrer de 2015? Caso tenham sido modificados, conte-nos como ocorreu esse processo de reformulação de sentidos.

Respostas referentes aos exemplos (6) e (7):

(6) A linguagem oral eu era mais ou menos, até gostava de falar muito, escrita eu nunca fiz antes, só após frequentar este grupo que eu consegui escrever antes não seria capaz.

(7) Alguma coisa mudou. Eu pude falar um pouco sobre mim. Porque na minha casa eu sou criticada por não saber falar certo.

Nos exemplos acima, que contêm respostas dadas à questão nº 2, observamos a relação fala/escrita que manifesta a circulação dessas escreventes por práticas de letramentos orais e escritos. No exemplo (6), a escrevente deixa rastros em sua produção

escrita que evidenciam a relação que mantém com a linguagem oral. Esses rastros estão relacionados ao modo como projeta graficamente a prosódia, indo diretamente da prosódia do falado para o que acredita ser o registro da prosódia no modo de enunciação escrito. Assim, a autora utiliza o sintagma “A linguagem oral” como forma de topicalizar, anunciando o tema sobre o qual vai tratar, recurso semântico conversacional típico de gêneros discursivos orais, como a conversação face a face. Esse uso se contrapõe à circunstancialização que também seria possível com “Na linguagem oral”, em que o sintagma preposicionado indica a construção de um espaço, de um lugar, como um recurso sintático-semântico mais presente em gêneros escritos. A ausência de pontuação em sua resposta também caracteriza, conforme Corrêa (2004, p. 116-120), “indícios da circulação dessa escrevente pelo eixo de representação da gênese da escrita”.

No exemplo (7), constatamos também a circulação dialógica da escrevente também pelo eixo de representação da gênese da escrita por meio dos usos não convencionais da pontuação, como é o caso dos dois pontos finais usados para destacar características da dimensão sonora da linguagem relacionadas à entonação enfática de determinadas partes do enunciado. Nesse caso, dando ênfase à expressividade na construção e na resignificação de sentidos da linguagem em sua vida.

Portanto, os exemplos (6) e (7) permitem observar a circulação das escreventes pelas representações sobre o falado e sobre sua participação na constituição da escrita. Nesse movimento de busca de referência em gêneros falados, as escreventes manifestam, ainda que de forma indiciária, seu trabalho com a linguagem num movimento de retomada, que manifesta, além desse trabalho, uma atitude “meta” em relação aos usos socioculturais em que estão imersas, atitude que se encaminha na direção da autoria.



## Considerações finais

Os resultados obtidos nas análises reafirmam o princípio dialógico da linguagem, a amplitude da noção de letramento como processo sócio-histórico muito mais abrangente do que a alfabetização e do que a escolaridade, bem como a noção de escrita considerada em sua constituição heterogênea, visto que, nesta pesquisa, diversos sujeitos pouco escolarizados participaram efetivamente de todas as atividades linguístico-discursivas, isto é, lançando-se em práticas de letramentos orais e escritas propostas para a produção de um livro e vivenciando aprendizagens significativas que os motivaram a organizar e a dar uma orientação pessoal aos seus textos na constituição da autoria.

De modo especial, a ativação da memória, a construção, a resignificação e a transformação de sentidos observadas na produção dos relatos autobiográficos parecem realmente ter possibilitado a contemplação de suas próprias vidas, como uma antecipação das lembranças que gostariam de deixar na memória dos outros, confirmando o poder sagrado da linguagem, o poder das palavras que, quando enunciadas, sentidas e compartilhadas, validam e conduzem no tempo os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vidas.

Portanto, os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem significativamente para exemplificar a importância e a necessidade da implantação e da continuidade de Grupos Educativos destinados à Promoção da Saúde do Idoso que abordem atividades linguístico-discursivas tanto na fala, quanto na escrita, consideradas como práticas de letramentos que, além de resgatarem e valorizarem o patrimônio cultural desses sujeitos, também, ao lhes proporcionarem situações de interações verbais socialmente

enriquecedoras, favorecem a ativação e a manutenção da memória, um bem de valor inestimável, sobretudo, para a qualidade de vida da população idosa do Brasil.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ESVAEL, E. V. S. *Pontuação na escrita de universitários: a função enunciativa da vírgula*. 2005. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- FUNDAÇÃO SEADE. *Centro de Referência Nacional na Produção e Disseminação de Análises e Estatísticas Socioeconômicas e Demográficas*. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 24 ago. 2018.
- GINZBURG, C. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MASSI, G.; TORQUATO, R.; GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.; LOURENÇO, R. C. Práticas de letramento no processo de envelhecimento. *Revista Brasileira de Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13(1), p. 59-71. 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Dados estatísticos sobre a população idosa no mundo*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>> Acesso em: 24 ago. 2018.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, A. S. P. Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita como bens simbólicos de inclusão e/ou exclusão social. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, SE, v. 9, ano IV, p. 137-145, ago./dez. 2009.

STREET, B. Street, B. V. Cross-cultural perspectives on literacy. In: VERHORVEN, L. Ed. *Functional literacy: theoretical issues and educational implications*. Amsterdam: Johns Benjamins, 1994. p. 95-111.

\_\_\_\_\_. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, SP, v. 26, p. 49-62. 1994.

VIEIRA, M. L. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios*. IBGE, abril de 2018. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>> Acesso em: 23 ago. 2018.

**Recebido em 31 de agosto de 2018.**

**Aceite em 20 de novembro de 2018.**

---

<sup>i</sup> Entendemos, como Rojo (2012, p. 19), que a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto. De acordo com a autora, o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos é o fato de serem textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

<sup>ii</sup> Brian Street entende que, para descrever a especificidade de letramentos em lugares e em tempos particulares, tem considerado útil empregar o conceito de “práticas de letramento”, que é um desenvolvimento do conceito de “eventos de letramento” que se refere “a qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos” (Cf. HEATH, 1982 apud STREET, 2014, p. 18). Para Street, “as “práticas de letramento” incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial” (STREET, 2014, p. 18).

## Anexo



### Grupo de Idosos

**Consultório Municipal Dr. Gumerindo Hernandes Morales & Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF/Sul de Votuporanga (SP)**

## Questionário

- 1) Conte como foi para você a experiência de relatar oralmente e pela escrita fatos que compõem a sua história de vida.

[illegible]

- 
- 2) Quais eram os significados da linguagem oral e da linguagem escrita em sua vida antes de participar das atividades realizadas nesse Grupo? Eles permanecem os mesmos ou foram modificados após a sua participação nas atividades linguístico-discursivas desenvolvidas no decorrer de 2015? Caso tenham sido modificados, conte-nos como ocorreu esse processo de reformulação de sentidos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3) Para você, qual é o modo de enunciação mais confortável para expressar seus pensamentos e sentimentos: a fala ou a escrita? Por quais razões? Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4) Em sua opinião, como as atividades de linguagem compartilhadas em grupo contribuem para a preservação da memória e para a qualidade de vida de idosos?

---

---

---

- 
- 5) Quais atividades de linguagem oral e de linguagem escrita você gostaria de realizar no decorrer de 2016? Por quais razões?

- 6) Escreva o nome de uma cor, o nome de uma flor e um poema ou um provérbio ou um dito popular que possam representar o que significa para você ser um dos participantes desse Grupo de Idosos.